

**PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS PELA PASTORAL DA SAÚDE DE CACOAL - RO.****MEDICAL PLANTS CULTIVATED BY THE PASTORAL OF THE HEALTH CACOAL - RO.**

**Edslei Rodrigues de Almeida<sup>28</sup>**  
**Lilian de Sena Marino<sup>29</sup>**  
**Celso Costa Santos Júnior<sup>30</sup>**  
**Germano Guarim Neto<sup>31</sup>**

Página | 99

**RESUMO**

A utilização de plantas medicinais na cura e tratamento de doenças é milenar. Muitas vezes as plantas medicinais constituem como sendo o único recurso terapêutico de grupos étnicos e comunidades. Para que o potencial das plantas seja utilizado de maneira benéfica pela sociedade é necessário identificá-las corretamente. Este trabalho teve como objetivo identificar as plantas medicinais utilizadas pela Pastoral da Saúde de Cacoal, estado de Rondônia. O levantamento das espécies de plantas medicinais cultivadas pela Pastoral foi realizado através de chaves de identificação taxonômica, comparação com literaturas técnicas especializadas, bem como especialistas da área. Foram identificadas 41 espécies com utilização medicinal, pertencentes a 36 gêneros e 24 famílias. As famílias melhor representadas foram Lamiaceae (10 espécies) e Asteraceae (04 espécies). A maioria das espécies tem como origem o Brasil (30,23%) e a Europa (13,95%). O presente trabalho servirá de embasamento para estudos que porventura vier a ser realizados na região, auxiliando assim na disseminação conhecimento tradicional.

**Palavras chave:** Plantas medicinais, Pastoral da Saúde, Cacoal, Etnobotânica.

**ABSTRACT**

The use of medicinal plants in the cure and treatment of diseases is millenarian. A lot of times the medicinal plants constitute how being the only therapeutic resource of ethnic groups and communities For that the potential of the plants is used in a beneficial way by the society is necessary to identify them correctly. This work had as objective identifies the medicinal plants used by the Pastoral of the health of Cacoal, state of Rondônia The rising of the species of medicinal plants cultivated by the Pastoral was accomplished through keys of identification taxonomic, comparison with specialized technical literatures, as well as specialists of the area. They were identified 41 species with medicinal use, belonging to 36 geners and 24 families. The families better acted were Lamiaceae (10 species) and Asteraceae (04 species). Most of the species it's from Brazil (30,23%) and Europe (13,95%). The present work will serve as

<sup>28</sup> Professor do Instituto Federal de Rondônia/IFRO. Doutorando em Educação Ciências e Matemática, da Rede Amazônica de Educação Ciências e Matemática/REAMEC.

<sup>29</sup> Bióloga. Professora da Secretaria de Educação do Estado de Rondônia/SEDUC.

<sup>30</sup> Analista Ambiental do ICMBIO. Mestrando em Ecologia Aplicada a Unidades de Conservação do Museu Botânico do Rio de Janeiro.

<sup>31</sup> Professor da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Docente do Programa de Educação em Ciências e Matemática da REAMEC.

embossment for studies that by chance comes to be accomplished in the area, aiding like this in the spread traditional knowledge.

**Keywords:** Medicinal Plants, Pastoral da Saúde Cacoal, Etnobotânica.

## 1. INTRODUÇÃO

Página |  
100

É milenar a utilização de plantas medicinais na cura e tratamentos de doenças. Tal prática persiste até os dias atuais, pois o conhecimento é repassado empiricamente de geração em geração. (SILVA *et al.* 2006, p. 816). Segundo Maciel *et al.* (2002, p. 429), muitas vezes as plantas medicinais constituem como sendo o único recurso terapêutico de grupos étnicos e comunidades.

Com o passar dos anos como observado por Lorenzi e Matos (2002, p. 13), o emprego das plantas medicinais evoluiu da forma mais simples à fabricação industrial sofisticada. E de acordo com Motomiya *et al.* (2004, p. 02), os produtos naturais com atividade biológica lideram as estruturas que irão tornar-se as principais fontes de novos agentes com potencial farmacológico.

“O Brasil é um país com uma rica flora” de acordo com Medeiros (2001, p.18), está incluído entre as doze nações que abrigam 70% da biodiversidade do planeta. BRASIL, (2002, *apud*, SILVA *et al.*, 2006, p. 816) e quanto maior o número de espécies, maior o potencial de novos medicamentos (MOTOMIYA, *et al.*, 2004, p. 01). A tendência é que com as intensas pesquisas para desenvolvimento de medicamentos com menores efeitos colaterais e contra-indicações, sejam descobertas ou mesmo estudadas minuciosamente os seus princípios ativos. Pois muitos cientistas reconhecem que as matas, especialmente na América Latina guardam o segredo da cura de muitas doenças. (MOTOMIYA, *et al.*, 2004, p. 01).

Atualmente, a utilização de plantas medicinais é vasta entre a população brasileira e representa uma alternativa ao alto custo dos medicamentos industrializados. (PEREIRA, 2006, p.05). Cerca de 80% da população mundial consomem ervas e outras plantas medicinais WHO (2003 *apud* VIEIRA *et al.* 2007, p. 64). O uso das plantas medicinais como medicamentos fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, foi oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde em 1978, que recomendou a difusão em nível mundial, dos conhecimentos necessários para o seu uso. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.13). Com isso a ciência desenvolveu critérios e padrões

próprios rigorosos e objetivos, de modo que grande parte das assim chamadas “plantas medicinais” são inertes, pois foram reconhecidas por meio de observações ocasionais e critérios subjetivos. (RIZZINI e MORS, 1995, p. 85).

Apesar do interesse pelo uso de plantas medicinais ter aumentado consideravelmente nos últimos 20 anos WHO (2003 *apud* VIEIRA *et al.* 2007, p.64) no Brasil existem estatísticas que indicam que os laboratórios privados produzem cada vez mais produtos, com um aumento estimativo de 20% ao ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.13).

O número de plantas como fonte potencial de uso médico que já foram estudadas no mundo é de cinco mil em contrapartida cerca de 20 mil plantas são utilizadas pela medicina tradicional LÉVÊGUE (1999, *apud*, SILVA *et al.* 2006, p. 816).

A identificação científica acaba tornando-se imprescindível visto que plantas ingeridas ou mesmo manipuladas erroneamente podem vir a causar danos à saúde (MEDEIROS, 2001, p.19). E em doses elevadas podem ser fatais MATOS (1999, *apud* MEDEIROS, 2001, p.22).

Este trabalho teve como objetivo identificar as plantas medicinais utilizadas pela Pastoral da saúde de Cacoal, estado de Rondônia. Para que o potencial das plantas seja utilizado de maneira benéfica pela sociedade é necessário identificá-las corretamente, embora a sua utilização ultrapasse milênios, muitas delas são confundidas devido seus nomes populares que divergem de região para região.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Área de Estudo

O local da pesquisa foi a Pastoral da Saúde situado a Rua Floriano Peixoto nº 2404, no município de Cacoal, estado de Rondônia, localizado a 470 km da capital Porto Velho, tendo sua área geográfica 3.808,5 km<sup>2</sup>.

Cacoal possui 76.155 habitantes. A densidade demográfica é de 19,3 habitantes por Km<sup>2</sup>. (Fonte IBGE, 2007).



**Figura 1** – Localização geográfica do Município de Cacoal, Rondônia.

Fonte: SEDAM (<http://www.ronet.com.br/fima/fotoshtm/ro.html>, acesso em 10 de outubro de 2015)

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O levantamento das espécies de plantas medicinais cultivadas pela Pastoral da Saúde de Cacoal foi realizado através de chaves de identificação seguindo CRONQUIST (VIDAL e VIDAL, 2003, p.10), comparação com literaturas técnicas especializadas, bem como especialistas da área. Durante o levantamento as espécies foram fotografadas com câmera (Marca Fugi FinePix 55600, 5.1 mega pixels).

Foram realizadas visitas ao local da pesquisa, onde cada espécime fotografado foi minuciosamente observado, e na sequência todos os dados referentes à morfologia externa da planta foram anotados. Por ser uma horta e o cultivo estar ligado estritamente à produção de insumos que posteriormente terão seus princípios ativos, alguns espécimes tiveram sua coleta inviabilizada.

A caracterização das espécies foi de acordo com nome popular, local de origem e atribuições etnobotânicas. Estas características foram conferidas a partir de consulta bibliográfica, especialistas na área de botânica e sites especializados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 40 espécies com utilização medicinal obtidas durante o levantamento, 39 foram identificadas em nível de espécie, 01 gênero e 04 espécimes não identificados sendo os mesmos pertencentes a 35 gêneros e 24 famílias. As famílias melhor representadas foram

Lamiaceae (10 espécies) e Asteraceae (04 espécies) (Tabela 01). Além das espécies com utilização medicinal (Anexos 1 e 2), verificaram-se a presença de espécies ornamentais (07 espécies) pertencentes a 07 gêneros e 05 famílias (Tabela 02). Quatro espécies não foram identificadas e estão representadas como etnoespécies (Tabela 02). As plantas cultivadas pela Pastoral da saúde de Cacoal tiveram sua caracterização por nome popular, local de origem e indicações etnobotânicas.

**Tabela 1.** Caracterização das espécies de plantas medicinais cultivadas pela Pastoral da saúde de Cacoal, RO por nome popular, local de origem e indicações terapêuticas.

Família/Espécie	Nome Popular	Origem	Indicações Terapêuticas
<b>Acanthaceae</b>			
<i>Justicia pectoralis</i>	Anador	Região Amazônica	Reumatismo, cefaléia, febre, cólicas abdominais, inflamações pulmonares, tosse, expectorante, sudorífica, afrodisíaca, analgésica, antileucêmica, espasmolítica, antiinflamatória, broncodilatadora.
<b>Amaranthaceae</b>			
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik	Terramicina	Região Amazônica	Béquicas, anti-tumoral, diurética, digestiva, depurativa, adstringente, anti-diarréica, prisão de ventre.
<b>Apiaceae</b>			
<i>Hydrocotyle bonariensis</i>	Erva-capitão	Brasil	Diurético, vomitivo, aperiente, anti-reumático.
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Erva-doce	Europa	Problemas digestivos, cólicas, carminativo, espasmolítico.
<b>Apocynaceae</b>			
<i>Catharanthus roseus</i>	Boa-noite	Madagascar, ocorrência pantropical	Sudorífica, diurética, hipoglicemiante, febrífuga, antileucêmica.
<b>Asteraceae</b>			
<i>Achillea millefolium</i> L.	Mil em rama	Europa	Diurética, antiinflamatória, antiespasmódica, cicatrizante, infecção das vias respiratórias, astena, flatulência, diarréia, dispepsia, febre, gota.
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Europa, Ásia e norte da África.	Carminativa, diurética, colagoga, emenagoga, abortiva, anti-helmíntica, distúrbio da digestão, fígado e vesícula biliar.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.)	Carqueja	Sul e Sudeste do Brasil	Problemas hepáticos, disfunções estomacais e intestinais, diarréias, garganta inflamada.
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Parte Meridional da América do Sul	Estomáquica, adstringente, cicatrizante, ferimentos, contusões traumáticas.
<b>Caprifoliaceae</b>			

<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Sul da América do Sul	Problemas respiratórios, diurética, antipirética, antiséptica, cicatrizante, antiinflamatória, resfriado, sinusite, artrite, cálculos renais, analgésico, dermatoses, queimaduras leves, úlceras bucais.
Celastraceae			
<i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek	Espinheira- santa	Sul do Brasil	Gastrite, úlceras, antitumoral, anti-leucêmica, câncer, dispepsia, indigestão.
Chenopodiaceae			
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	América central e América do Sul	Estomáquica, anti-reumática, anti-helmíntica, bronquite, tuberculose, contusões e fraturas.
Costaceae			
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.)Sw.	cana-de-macaco	Região Amazônica, Brasil	Depurativa, adstringente, diurética, tônico, emenagogo, gonorréia, sífilis, nefrite, picadas de insetos, diabetes, problemas de bexiga, irritações vaginais, leucorréia, cólicas, disenteria, laxante.
Equisetaceae			
<i>Equisetum hiemale</i> L.	Cavalinha	América tropical	Adstringentes, diuréticas, estípticas, gonorréia, diarreia, infecções dos rins e bexiga, hemorragias nasais, anemia, calcificação de fraturas.
Euphorbiaceae			
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Aveloz	Madagascar	Cauterização de abscessos e verrugas, câncer de pele.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Antilhas e América tropical	Purgativo drástico, cicatrizante, hemostática, anti-reumática, anti-hipertensiva, diurética, antileucêmica, antineoplásica e antitumoral.
Lamiaceae			
<i>Mentha x villosa</i> Huds	Hortelã-rasteira	Europa	Espasmolítico, antivomitivo, carminativa, estomáquica, anti-helmíntica, anti-séptica, antiprurido.
<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Cordão-de-frade	África tropical	Tônico, estimulante, diurética, febrífuga, sudorífica, carminativa e antiespasmódica, bronquite crônica, tosse, asma brônquica, gota, ácido úrico, dispepsia, astenia, inflamação urinária, hemorragia uterina antidisentérico, reumatismo, nevralgias, úlceras.
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	China, Sibéria e Japão	Diurética, gastralgia, dispepsia, malária, bronquite, tosse, menstruação excessiva e dolorida, antitrombótica.
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição	Ásia tropical	Febre, problemas digestivos, infecções bacterianas, antiespasmódico gástrico, galactógeno, béquico, anti-reumático dor de garganta.
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavacão	Oriente	Banhos antigripais, nervosismo, paralisia, carminativos, sudoríficos, diuréticos.
<i>Ocimum selloi</i> Benth	Alfavaca	Sul do Brasil	Distúrbios digestivo-estomacais, hepático-biliares, gastrite, vômitos, tosse, bronquite, gripe, febre, resfriado.

<i>Plectranthusamboinicus</i>	Hortelã grande	Nova Guiné	Tosse, dor de garganta, bronquite, problemas ovarianos e uterinos, cervicite, antiepiléptica, antiinflamatória, anti-séptico bucal.
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Índia	Fígado, e problemas no aparelho digestivo, gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico, ressaca, estimulante da digestão.
<i>Plectranthus neochilus</i> Schlechter	Boldo	-	-
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Mediterrâneo	Má digestão, gases no aparelho digestivo, dor de cabeça, dismenorréia, fraqueza e memória fraca, hipertensão, perda de apetite, reumatismo, espasmolítico, antitumoral.
Liliaceae			
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm . F.	Babosa	África	Cicatrizante, antimicrobiano, hemorróidas, contusões, dores reumáticas.
Papaveraceae			
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo santo	México	Inflamação na bexiga, úlceras, inflamações oculares, anestésico, dor de dente, abscessos nas gengivas, calmante, narcótico, purgativa, vomitiva.
Phytolacaceae			
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Região Amazônica	Antiespasmódica, diurética, sudorífica, emenagoga, hidropsia, artrite, reumatismo malária, analgésica, anestésica, afecções bucais, infecções na garganta, contusões, traumatismos, dores lombares, reumáticas e cabeça.
Piperaceae			
<i>Pothomorphe peltata</i> L. Miq.	Pariparoba	Região Amazônica, Brasil	Diurética, antiepiléptica, antipirética, erisipela, filariose, hepáticas, pancreáticas, estomacais, antimalárica.
Plantaginaceae			
<i>Plantago major</i> L.	Transagem	Europa	Diurética, anti-diarreica, expectorante, hemostática, cicatrizante, bronquite crônica, úlceras pépticas, conjuntivite, amigdalite, faringite, gengivite, estomatite, traqueíte, hipertensão, inflamações.
Poaceae			
<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf.	Capim-cidreira	Países tropicais, inclusive Brasil.	Calmante, espasmolítica, analgésico, cólicas uterinas e intestinais.
Polygonaceae			
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx	Erva de bicho	Ásia	Analgésica, sedativa, narcótica leve, expectorante, anafrodisíaca, diurética, emoliente, depurativa, gastralgia, espasmos da bexiga, dores nas articulações, vermífugo, psoríase, eczema, úlceras, cólicas, nevralgias, afecções das vias urinárias, furúnculos.
Portulacaceae			



<i>Portulaca oleracea</i> L.	Onze-horas	Norte da África	Sudorífica, emoliente, antiinflamatória, diurética, vermífuga, antipirética, antibacteriana, cistite, hemóptise, cólicas renais, queimaduras, úlceras, emenagoga, anti-helmíntica, hipertensiva.
Rubiaceae			
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Fruta do Noni	Polinésia	Antioxidante, anti-tumoral, anti-angiogênica
Rutaceae			
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Europa Meridional	Desordens menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câimbras, doenças do fígado, verminose.
Solanaceae			
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria preta	Continente Americano, incluindo Brasil	Analgésica, sedativa, narcótica leve, expectorante, anafrodisíaca, diurética, emoliente, depurativa, gastralgia, vermífugo, psoríase, eczema, excitação nervosa, cólicas, nevralgias, afecções das vias urinárias, feridas, úlceras, queimaduras, abscessos, furúnculos.
Verbenaceae			
<i>Lippia alba</i> (Mill)N.E. Br.	Erva cidreira	Brasil	Calmante, espasmolítica suave, sedativa, ansiolítica, mucolítica, cólicas uterinas e intestinais.
<i>Stachytarpheta jamaicensis</i> (L.)Vahl	Gervão-azul	Brasil	Tônico estomacal, estimulante das funções gastrintestinais, febre, resfriado, gripe, dispepsia, diurético, hepatite, anti-helmíntico, disenteria, inflamações reumáticas, prisão de ventre, bronquite.

SANTOS, *et al.* (2008, p. 245), num estudo realizado em Ariquemes-RO, constataram uma maior diversidade de plantas com propriedades medicinais para as famílias Lamiaceae e Asteraceae. Resultados similares foram obtidos por SANTOS e LIMA (s.d., p. 62), no município de Cujubim – RO, onde as plantas mais citadas pertenciam respectivamente às famílias mencionadas acima.

A família Lamiaceae inclui cerca de 220 gêneros HEDGE (1992 *apud* ALMEIDA e ALBUQUERQUE, 2002, p. 343). e de 3.500 a 4.000 espécies (HARLEY 1988; HEDGE, 1992, *apud* ALMEIDA e ALBUQUERQUE, 2002, p. 343). Com ampla distribuição, que tem representantes cosmopolitas (*Salvia* e *Scutellaria*), e é especialmente abundante na região do Mediterrâneo. Ela cresce em vários habitats e altitudes: desde as regiões do Ártico para o Himalaia, sudeste da Ásia para o Havaí, Austrália, África e o Novo Mundo de norte a sul HEYWOOD (1978 *apud* ALMEIDA e ALBUQUERQUE, 2002, p.343).



Os mesmos autores ainda ressaltam a falta de dados florísticos e taxonômicos em relação à família Lamiaceae. Estudos como este tendem a contribuir quanto à ocorrência desta família na nossa região, sua utilização e distribuição espacial.

As plantas relacionadas abaixo (Tabela 02) são cultivadas pela Pastoral da Saúde, sendo descritas na literatura como ornamentais. Sugere-se aqui estudos mais minuciosos quanto a utilização destas plantas, pois sabemos que muitos medicamentos comercializados hoje tiveram seus princípios ativos conhecidos, através de estudos etnobotânicos.

**Tabela 2.** Caracterização das espécies de plantas ornamentais e etnoespécies cultivadas pela Pastoral da Saúde de Cacoal, RO por nome família e nome popular. Cacoal, RO.

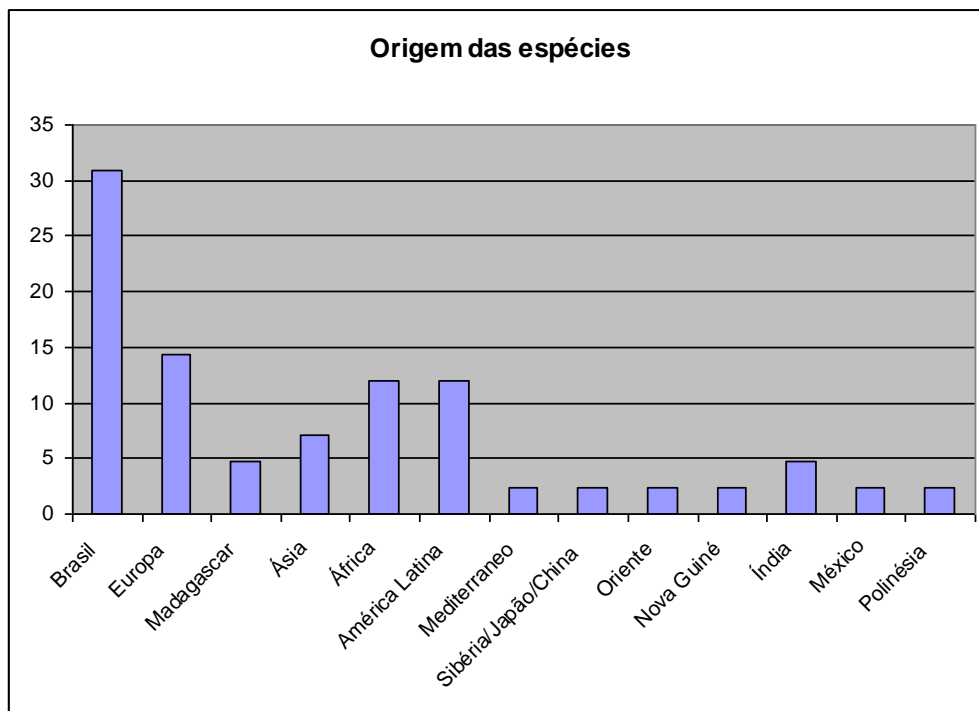
Família/Espécie	Nome Popular	Etnobotânica
<b>Apocynaceae</b>		
<i>Ervatamia coronaria</i> (Jacq.) Stapf	Jasmim-café	Ornamental
<b>Asteraceae</b>		
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo-de-defunto	Ornamental
<b>Euphorbiaceae</b>		
<i>Jatropha podagorica</i> Hook.	batata-do-inferno	Ornamental
<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Sapatinho-do-inferno	Ornamental
<b>Liliaceae</b>		
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop	Aspargo-samambaia	Ornamental
<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>lauretii</i> (De Wild.) N.E. Br.	Espada-de-são-jorge	Ornamental
<b>Rosaceae</b>		
<i>Rosa wichuraiana</i> Crép.	Roseira-trepadeira	Ornamental
<b>Etnoespécies</b>		
-	Alfazema	-
-	Cajirú	-
-	Crajará	-
-	Ginseng	-

Fonte: <http://florabrasiliensis.cria.org.br/index>, acesso em 10 de outubro de 2015 /  
<http://www.plantamed.com.br>, acesso em 10 de outubro de 2015

Houve um agravante na identificação de alguns espécimes, devido seus nomes populares não coincidir com nenhuma das literaturas consultadas, os nomes populares foram transcritos tal qual estavam na placa de identificação (Tabela 02). Estudos posteriores poderão verificar se todas as espécies da horta estão sendo utilizadas e se os responsáveis pela

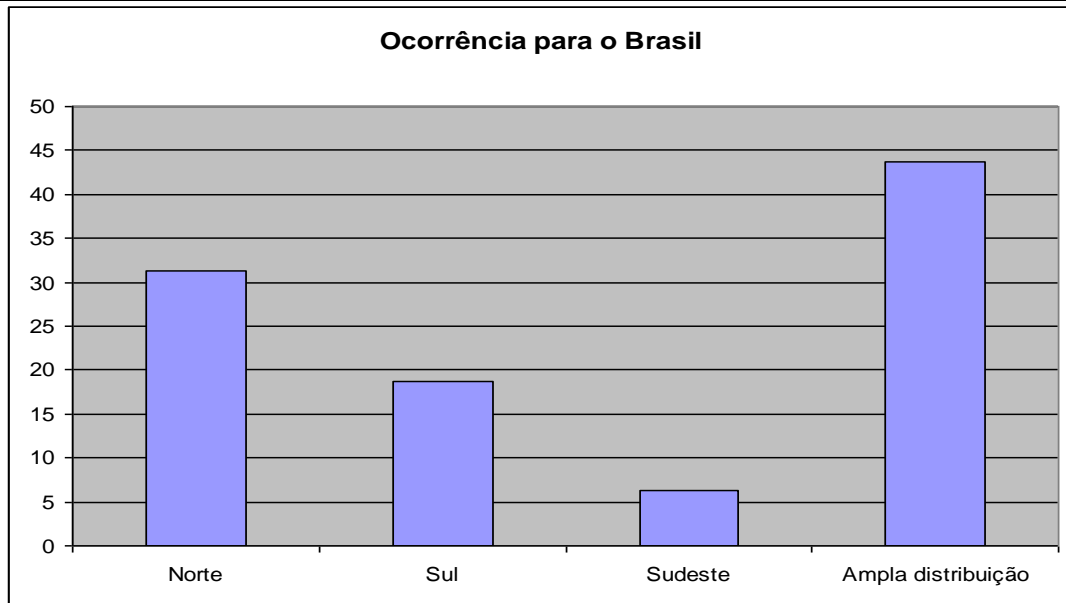
manipulação detêm as informações necessárias sobre todas as plantas ali cultivadas, o estudo pode abranger as partes utilizadas para tratamento.

As espécies têm como origem Europa, Madagascar, Ásia, África, América Latina, África, Mediterrâneo, Sibéria, Japão, China, Oriente, Nova Guiné, Índia, México e Polinésia. A maioria das espécies tem ocorrência para o Brasil (30,23%) e para a Europa (13,95%) (Figura 02).



**Figura 02.** Plantas medicinais distribuídas por local de origem.

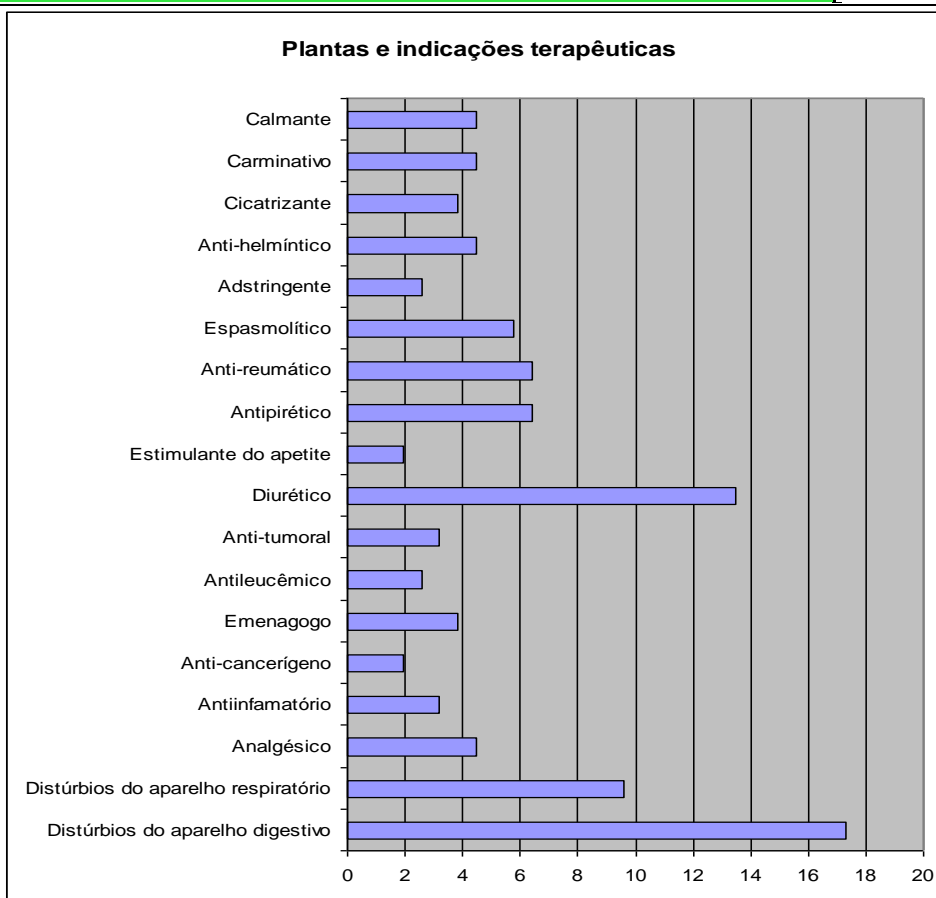
Nas espécies que ocorrem no Brasil a incidência de espécies da região Amazônica e da região Sulina foi maior se comparadas a outras regiões, porém as espécies que ocorrem em todo ou quase todo país foram as que receberam maior destaque (Figura 03).



**Figura 03.** Distribuição de plantas medicinais com ocorrência em regiões brasileiras.

A quantidade, assim como a maior diversidade para a região Norte está relacionada à presença da Floresta Amazônica que abriga uma enorme riqueza florística. Cerca de 31,25% das espécies identificadas ocorrem na região Norte, 18,75% na região Sul, 6,25% na região Sudeste não houve registros para a região Nordeste porém predominaram plantas com ampla distribuição.

Os dados referentes às atribuições botânicas mostram que o maior número de espécies possui indicação para o tratamento de doenças relacionadas ao aparelho digestivo e urinário (Figura 03). Cada espécie identificada possui mais de uma indicação terapêutica.



**Figura 04.** Espécies relacionadas conforme suas indicações terapêuticas ou formas de ação.

Em relação às famílias com maior destaque e às indicações terapêuticas os resultados obtidos foram semelhantes aos levantamentos e estudos realizados no Brasil (GALLOTE e RIBEIRO, 2005 p. 24; VISBISKI *et al.*, 2003 p.18; AMOROZO, 2002, p.193) e de acordo com Gallote e Ribeiro (2005, p. 24) as plantas que apresentam indicações de uso no conhecimento tradicional podem ser as mais adequadas para a produção e comercialização por possuírem grande aceitabilidade em meio à população em geral.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Estudos relacionados às plantas medicinais são extremamente necessários não só para evitar possíveis enganos, mas também para a conservação do conhecimento tradicional. É bom ressaltar que existe uma defasagem em estudos para identificação dos princípios ativos de plantas medicinais, o presente trabalho servirá de embasamento para estudos que porventura vierem a ser realizados na região, auxiliando assim na disseminação do conhecimento tradicional.

Trabalhos posteriores podem vir a abranger entrevistas com as pessoas atendidas pela Pastoral, doenças mais frequentes e plantas mais utilizadas em forma de medicamentos fitoterápicos.

## REFERÊNCIAS

Página |

111

ALMEIDA, Cecília de Fátima C.B.R. de, ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino de. **Check-list of the family Lamiaceae in Pernambuco, Brazil.** Brazilian archives fo biology an technology - an international journal. v.45, n.3, p. 343-353.set.2002. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/babt/v45n3/12458.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2008.

AMOROZO, Maria Christina de Mello. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil.** Acta Botânica Brasileira. v.16, n.2, p. 189-203. 2002.

FLORA BRASILIENSIS. Disponível em : <http://florabrasiliensis.cria.org.br/index> - acesso em: 01 de outubro de 2008.

GALOTTE, Danielle C; RIBEIRO, Luci F. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do horto da Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA, Santa Teresa, ES.** Disponível em : <http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/horto.pdf> - acesso em: 01 de outubro de 2008.

IBGE . Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> – acesso em: 24 de junho de 2008.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil : nativas e exóticas cultivadas.** Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum.2002.

MACIEL, Maria Aparecida M. *et al.* **Plantas Medicinais : A necessidade de estudos multidisciplinares.** Química Nova, v.25, n.3, 2002. p. 429-438.

MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.E. **O cuidar com plantas medicinais : uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora.** Revista Latino Americana de enfermagem. Ribeirão Preto. v.9, n.1, p. 18-26. jan. 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Proposta de política nacional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.** Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_18.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_18.pdf) - acesso em: 24 de jun 2008.

MOTOMIYA, Anamari Viegas de Araújo *et al.* **Levantamento e cultivo das espécies de plantas medicinais utilizadas em Cassilândia, MS.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

PEREIRA, Cleiber Augusto. **Farmacocímica de Plantas Medicinais nativas de Matozinhos:** Breve estudo sobre as quinas, 2006. 22p. Monografia (Graduação em Química).

**PLANTAMED.** Disponível em: <http://www.plantamed.com.br> – acesso em : 01 de outubro de 2008.

RIZZINI, Carlos Toledo; MORS, Valter B. **Botânica Econômica Brasileira.** 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural 1995. 248p.

SANTOS, Maurício Reginaldo Alves dos; LIMA, Maria Raílda de. s.d. **Levantamento dos recursos vegetais utilizados como fitoterápicos no município de Cujubim, Rondônia, Brasil.** Disponível em:

<http://www.saolucas.edu.br:8080/rcientifica/setup/artigos/ANEXO/Artigo-Mauricio-Santos.pdf> - acesso em : 14 de novembro de 2008.

SANTOS, Maurício Reginado A. dos *et al.* **Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia.** Horticultura Brasileira. v.26 n.2, p. 244-250. 2008.

**SEDAM.** Disponível em: <http://www.ronet.com.br/fima/fotoshtm/ro.html> - acesso em : 24 de junho de 2008.

SILVA, Juliana Oliveira; SOUZA, Paulo Sérgio. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da Vila Canaã região Sudoeste – Goiânia, Goiás.**

SILVA, Maria Silene da *et al.* **Plantas Medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil.** Acta Botânica Brasileira. v.20, n.4, p. 815-829. 2006.

VIEIRA, Ionara Fernanda Rezende *et al.* **Identificação de Plantas Medicinais irradiadas através da ressonância paramagnética eletrônica.** Brazilian Journal of Food Technology. Campinas, 63-69, jan/mar. 2007.

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. **Taxonomia Vegetal.** 1.ed. Viçosa: Editora UFV. 2003. 89p.

VISBISKI, Vivieny Nogueira; WEIRICH NETO, Pedro Henrique; SANTOS, Adriano Lima dos. **Uso popular das plantas medicinais no assentamento Guanabara, Imbaú-PR.** Publ. UEPG Ci. Exatas Terra, Ci. Agr. Eng. Ponta Grossa. v.9, n.1, p.13-20. abr. 2003.



## Anexo 1



Prancha 1 - Espécies: 1-*Justicia pectoralis*; 2-*Alternanthera dentata*; 3-*Hydrocotyle bonariensis*; 4-*Foeniculum vulgare*; 5-*Catharanthus roseus*; 6-*Artemisia absinthium*; 7- *Baccharis trimera*; 8- *Solidago chilensis*; 9-*Sambucus nigra*; 10- *Maytenus ilicifolia*; 11- *Chenopodium ambrosioides*; 12- *Costus spicatus*; 13-*Equisetum hiemale*; 14- *Euphorbia tirucalli*; 15- *Jatropha gossypifolia*; 16- *Mentha x villosa*; 17- *Leonotis nepetaefolia*; 18- *Ocimum gratissimum*; 19- *Ocimum selloi*; 20- *Plectranthus amboinicus*.



